



FESTIVAL DE BRASÍLIA CHEGA À 32ª EDIÇÃO COM HISTÓRIA BARULHENTA

VAIAS, POLÊMICAS E CINEMA

DOS TEMPOS DE SEU FUNDADOR PAULO EMÍLIO SALLES GOMES ATÉ O ADVENTO DO "CANDANGO DE MELHOR COLAGEM ANTROPÓFICA", ANO PASSADO, O FESTIVAL DE BRASÍLIA SEMPRE CRIOU POLÊMICAS.

A festa nasceu em 1965, com nome menos pomposo: *Semana do Cinema Brasileiro*. Cria de Salles Gomes, na época professor da Universidade de Brasília (UnB). O título "festival" só veio dois anos mais tarde. Mas desde o começo foi encarado como centro de resistência artístico-intelectual no coração da ditadura.

Pois era época de censura. *Meteorango Kid*, o *Herói Intergalático*, em 1969, por exemplo. A fita de André Luiz Oliveira foi picotada pelos censores. Quando apareciam diálogos sobre drogas e homossexualismo na tela, o som era devidamente retirado dos alto-falantes.

Em 1971, a censura foi mais ativa. Em vez de meias palavras, retirou logo dois filmes da mostra competitiva. *Nenê Bandalho* (de Emílio Fontana) e *O País de São Saruê* (de Vladimir Carvalho) foram banidos às vésperas da exibição.

Segundo o Departamento de Censura da Polícia Federal, as fitas continham "cenar subversivas" e podiam provocar "tumulto" na plateia. Na noite em que *Nenê Bandalho* seria exibido, a polícia ocupou o Cine Brasília e grande parte do público se retirou.

Claro, restava ao público as vaias, como protesto. Vaias que duram até hoje, mesmo com a aposentadoria de censores e ditadores. Exemplo: no Festival do ano passado, a imagem do então candidato ao Governo do Distrito Federal Joaquim Roriz apareceu num documentário sobre o Pólo de Cinema de Sobradinho. As vaias foram

tão altas que não se ouviu nenhuma palavra do que Roriz dizia na tela.

Mas Festival de Brasília também lembra Leila Diniz. A atriz aprontava ao passar por Brasília. Em 1966, estrelava *Todas as Mulheres do Mundo* e reunia todos os fotógrafos da capital na piscina do Hotel Nacional, onde a estrela tomava sol. Quatro anos mais tarde, no mesmo hotel, começou o namoro com o cineasta Ruy Guerra, que acabava de ganhar o festival com *Os Deuses e os Mortos*. Para fechar o círculo Diniz, Janaína Diniz, filha do casal, voltou à cidade em 1997, para apresentar seu curta *Posta Restante*.

Mas Glauber Rocha era ainda mais atitude que Leila. O cineasta baiano, homenageado este ano na 32ª edição do festival, fez escândalo em 1977. Acusou júri e cineastas de "vendidos" à ditadura. Brigou e gritou no Hotel Nacional, esbravejou durante a exibição dos filmes no Cine Brasília.

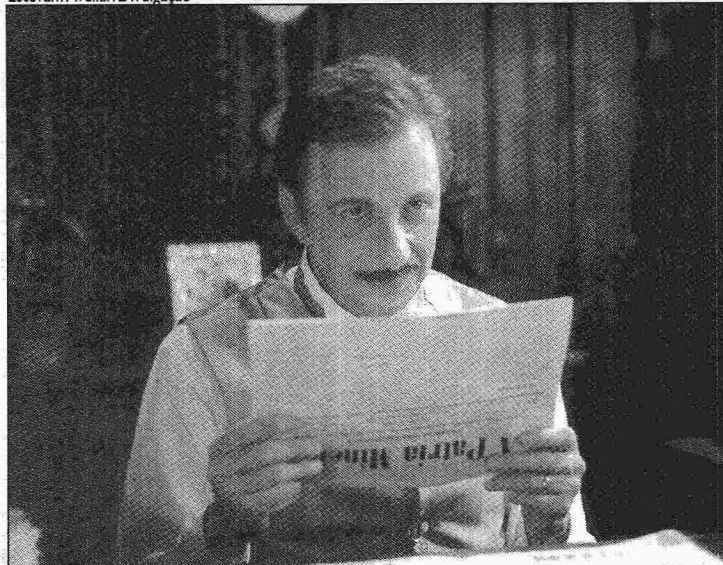
SHOPPING

Vendido mesmo foi o festival de 1988, que abandonou o Cine Brasília. O secretário de Cultura da época, Marlos Nobre, decidiu levar o espetáculo até o ParkShopping. Duas salas do shopping abrigaram a semana da mostra e muitos protestos. Durante o encerramento, na cerimônia de entrega dos prêmios na Praça Central do ParkShopping, Nobre recebeu saraivada de vaias — sempre elas.

Entre 1990 e 1992, Fernando Collor de Mello encarregou-se de estragar a festa. Por falar no ex-presidente, uma das musas "coloridas", a atriz Claudia Ráia, ficou traumatizada com a estrondosa vaia que recebeu ao apresentar *Matou a Família e Foi ao Cinema*, em 1990.

Ano passado, a polêmica da vez foi criada pelo próprio júri. Os jurados desconsideraram prêmios clássicos (como fotografia ou montagem) e criaram um tal "Candango de Melhor Colagem Antropofágica" para Rogério Sganzerla (defendendo o documentário *Tudo É Brasil*) não sair daqui de mãos abanando.

Estevam Avellar/Divulgação



Marco Nanini em *Amor & Cia*, longa vencedor do ano passado

VENCEDORES

ANO	FILME	DIRETOR
1965	A Hora e a Vez de Augusto Matraga	Roberto Santos
1966	Todas as Mulheres do Mundo	Domingos de Oliveira
1967	Proezas de Satanás na Vila de Leva-e-Traz	Paulo Gil Soares
1968	O Bandido da Luz Vermelha	Rogério Sganzerla
1969	Memória de Helena	David Neves
1970	Os Deuses e os Mortos	Ruy Guerra
1971	A Casa Assasinada	Paulo César Saraceni
1975	Guerra Conjugal	Joaquim Pedro de Andrade
1976	Xica da Silva	Cacá Diegues
1977	Tenda dos Milagres	Nelson Pereira dos Santos
1978	Tudo Bem	Arnaldo Jabor
1979	Muito Prazer	David Neves
1980	Iracema, Uma Transa Amazônica	Jorge Bodanzky e Orlando Senna
1981	O Homem do Pau-Brasil	Joaquim Pedro de Andrade
1982	Tabu	Julio Bressane
1983	O Mágico e o Delegado	Fernando Coni Campos
1984	Nunca Fomos Tão Felizes	Murilo Salles
1985	A Hora da Estrela	Suzana Amaral
1986	A Cor do Seu Destino	Jorge Durán
1987	Anjos da Noite	Wilson de Barros
1988	Memória Viva O Mentiroso	Octávio Bezerra Werner Schunemann
1989	Que Bom Te Ver Viva	Lúcia Murat
1990	O Beijo 2348/72	Walter Rogério
1991	O Corpo	José Antônio Garcia
1992	A Maldição de Sampaku	José Joffily
1993	Alma Corsária	Carlos Reichenbach
1994	Louco por Cinema	André Luiz de Oliveira
1995	O Judeu	Jom Tom Azulay
1996	O Baile Perfumado	Paulo Caldas e Lirio Ferreira
1997	Miramar Anahy de las Misiones	Júlio Bressane Sérgio Silva
1998	Amor & Cia	Helvécio Raton

